



A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS VÍTIMAS

ANA PAULA BUENO ANDRADE; LUANA NUNES PRUDENTE; RAFAELA CARVALHO NETTO RIBEIRO; VITÓRIA SILVA MARGON; CRISTIANE ARAÚJO PÓVOA

Introdução: A violência obstétrica caracteriza-se como sendo qualquer ato ou conduta exercida pelo profissional de saúde perante o corpo e os processos reprodutivos da mulher, através de uma assistência desumanizada, do excesso de intervenções e da medicalização desnecessária durante a gravidez, parto, pós-parto e abortamento. Essas agressões acontecem de forma verbal, institucional, moral, física e psicológica. Sendo assim, trata-se de um ato de extrema relevância em vista da magnitude e importância na saúde materna e na saúde pública brasileira. **Objetivo:** Identificar as consequências físicas e psicológicas mais recorrentes que acometem as mulheres vítimas de violência obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas plataformas Scielo, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: ‘parto’, ‘violência de gênero’, ‘violência obstétrica’, ‘saúde da mulher’, ‘saúde pública’. Foram utilizados 17 artigos publicados em inglês e português de 2015 a 2021, de acordo com a relevância temática. **Resultados:** Os estudos analisados apontaram diversas formas de violência obstétrica e suas repercussões na vida das vítimas, de modo que as implicações variaram conforme o tipo e o grau de abuso sofrido. Uma das formas de violência é a física, exemplificada por realização sem indicação de episiotomia, que pode causar dores, infecção, dispareunia e rompimento de pontos e manobra de Kristeller, a qual tem como possível consequência hematomas na barriga da mãe e fratura óssea craniana no bebê. Além disso, existe a violência obstétrica no âmbito psicológico, sendo tanto verbal por meio de piadas e xingamentos, quanto por falta de acolhimento e respeito da equipe médica. A combinação desses tipos de violação acarreta sentimentos de medo, humilhação, angústia, impotência, frustração, receio de uma nova gestação, vergonha e raiva. Em alguns casos, o vínculo mãe-filho é dificultado por conta da experiência traumática do primeiro contato entre eles. Por fim, evidenciou-se que a violência obstétrica é um fator contribuinte no aumento da morbimortalidade materna. **Conclusão:** A violência obstétrica é uma violação que acarreta a grandes consequências, as quais foram relatadas nos resultados, que podem acometer tanto a mãe quanto ao bebê, o que torna essa temática tão importante para discussão.

Palavras-chave: Parto, Violência de gênero, Violência obstétrica, Saúde da mulher, Saúde pública.